

Comportamento suicida entre universitários de minorias sexuais: estudo transversal

Suicidal behavior among sexual minority college students: a cross-sectional study

Comportamiento suicida entre estudiantes universitarios de minorías sexuales:
estudio transversalMarcos Vítor Naves Carrijo¹, Paulo Goveia Pinheiro Filho², Letícia Pinho Gomes³

RESUMO

Objetivo: analisar a prevalência e os fatores associados ao comportamento suicida entre universitários de minorias sexuais. **Método:** estudo transversal, analítico e quantitativo, realizado em uma Instituição de Ensino Superior privada do Centro-Oeste brasileiro, entre maio e julho de 2023. A coleta de dados utilizou um questionário sociodemográfico e o MINI módulo C para avaliação do comportamento suicida. Aplicou-se o teste de Qui-quadrado de Pearson (X^2) para verificar associações entre variáveis dependentes e independentes, adotando-se nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** a maioria dos participantes era composta por mulheres, com cor de pele não branca (62,3%), solteiras (84,5%), praticantes de alguma religião (84,0%) e com vínculo empregatício (51,0%). Em relação à orientação sexual, 8,9% se declararam bissexuais, 4,3% homossexuais e 0,3% assexuais. Homossexuais e assexuais apresentaram associação estatisticamente significativa com ideação suicida passiva ($p = 0,019$ e $p = 0,004$, respectivamente), enquanto bissexuais mostraram associação com ideação suicida passiva ($p < 0,001$), ativa ($p = 0,004$), planejamento ($p < 0,001$) e tentativa ($p = 0,004$). **Conclusão:** verificou-se comportamento suicida entre universitários de minorias sexuais, especialmente entre bissexuais.

Descritores: Suicídio; Minorias Sexuais e de Gênero; Saúde Mental; Estudantes; Serviços de Saúde para Estudantes.

ABSTRACT

Objective: to analyze the prevalence and factors associated with suicidal behavior among sexual minority university students. **Method:** cross-sectional, analytical, and quantitative study, carried out at a private higher education institution in the Brazilian Midwest, between May and July 2023. Data collection used a sociodemographic

¹Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente no Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: marcosvenf@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8843-0499> **Autor para Correspondência** - Endereço: Rua Moreira Cabral, n. 1000, Bairro Domingos Mariano. CEP: 78600-000. Barra do Garças-MT.

²Enfermeiro pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1142-0137>

³Enfermeira. Mestre em Imunologia e Parasitologia. Docente no Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0005-1557-5303>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada

questionnaire and the MINI module C to assess suicidal behavior. Pearson's chi-square test (X^2) was applied to verify associations between dependent and independent variables, adopting a significance level of $p < 0.05$. **Results:** most participants were women, between 18 and 59 years old, of non-white skin color (62.3%), single (84.5%), practicing some religion (84.0%), and with an employment relationship (51.0%). Regarding sexual orientation, 8.9% declared themselves bisexual, 4.3% homosexual, and 0.3% asexual. Homosexuals and asexuals showed a statistically significant association only with passive suicidal ideation ($p = 0.019$ and $p = 0.004$, respectively), while bisexuals showed an association with passive ($p < 0.001$), active ($p = 0.004$), planning ($p < 0.001$) and attempted ($p = 0.004$) suicidal ideation. **Conclusion:** suicidal behavior was observed among university students from sexual minorities, especially among bisexuals.

Descriptors: Suicide; Sexual and Gender Minorities; Mental Health; Students; Student Health Services.

RESUMEN

Objetivo: analizar la prevalencia y los factores asociados a la conducta suicida en estudiantes universitarios de minorías sexuales. **Método:** estudio transversal, analítico y cuantitativo, realizado en una institución de educación superior privada del Centro Oeste brasileño, entre mayo y julio de 2023. La recolección de datos utilizó un cuestionario sociodemográfico y el módulo C del MINI para evaluar el comportamiento suicida. Se aplicó la prueba Chi-cuadrado de Pearson (X^2) para verificar asociaciones entre variables dependientes e independientes, adoptando un nivel de significancia de $p < 0,05$. **Resultados:** la mayoría de los participantes fueron mujeres, de color de piel no blanco (62,3%), solteras (84,5%), practicantes de alguna religión (84,0%) y con relación laboral (51,0%). Respecto a la orientación sexual, el 8,9% se declaró bisexual, el 4,3% homosexual y el 0,3% asexual. Los homosexuales y asexuales mostraron una asociación estadísticamente significativa con la ideación suicida pasiva ($p = 0,019$ y $p = 0,004$, respectivamente), mientras que los bisexuales mostraron una asociación con la ideación suicida pasiva ($p < 0,001$), activa ($p = 0,004$), planificación ($p < 0,001$) e intento ($p = 0,004$). **Conclusión:** se observó conducta suicida entre estudiantes universitarios pertenecientes a minorías sexuales, especialmente entre bisexuales.

Descriptores: Suicidio; Minorías Sexuales y de Género; Salud Mental; Estudiantes; Servicios de Salud para Estudiantes.

INTRODUÇÃO

A redução da mortalidade por suicídio tem sido uma prioridade para a Organização Mundial de Saúde (OMS), por vários anos. Estima-se que mais de 700.000 pessoas morrem por suicídio em todo o mundo, sendo esta a segunda causa de morte entre os estudantes universitários^{1,2}.

O suicídio por sua vez, é a manifestação final do comportamento suicida. Um fenômeno complexo, multicausal, incluindo a ideação (passiva e ativa), o planejamento, a tentativa e o ato suicida²⁻⁴.

A ideação suicida pode ser definida como pensamentos em retirar a própria vida, sendo a passiva estabelecida quando uma pessoa pensa

em morrer ou deseja não estar mais viva, mas sem planejar ou tomar ações concretas para isso. A ideação suicida pode ser considerada como um preditor para os demais componentes, estabelecendo-se o planejamento como o ato de arquitetar o local, data, maneira entre outros, a tentativa como a ação realizada e o ato suicida, resultando em morte do indivíduo⁵.

Entre os diversos fatores de risco associados ao comportamento suicida, destaca-se a vulnerabilidade de grupos socialmente marginalizados, como as minorias sexuais. Esses indivíduos apresentam maior risco de ideação e comportamento suicida em comparação à população geral, evidenciando a necessidade de abordagens específicas para mitigar essas vulnerabilidades⁶.

A violência estrutural e interpessoal vivenciada por indivíduos de minorias sexuais se manifesta de diversas formas, incluindo preconceito, discriminação, invisibilidade social e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, o que pode desencadear impactos negativos na saúde mental. Estudos apontam que esses fatores estão associados a um maior risco de depressão, ansiedade, abuso de substâncias psicoativas e comportamento suicida^{7,8}.

O termo “minorias sexuais” engloba indivíduos que possuem atrações sexuais ou românticas pelo mesmo sexo, por ambos os sexos, ou por nenhum, incluindo aqueles que se identificam como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Transexuais, Travestis, *Queer*, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e Não-Binários (LGBTQIAPN+), sendo este grupo de duas a sete vezes maior do que a observada entre os heterossexuais⁸.

Indivíduos LGBTQIAPN+ que internalizam valores negativos culturalmente atribuídos à sua comunidade frequentemente experienciam autorrejeição⁷, apresentando indicadores de saúde mental mais desfavoráveis e taxas significativamente elevadas de sintomatologia depressiva em comparação com a população geral⁸.

A universidade, como espaço de formação acadêmica e socialização, pode paradoxalmente atuar como um cenário propício ao surgimento de dinâmicas de poder, mecanismos de controle social e regulação dos corpos, contribuindo para a perpetuação de violência, opressão e intolerância^{7,8}. Esse ambiente tem sido frequentemente associado a episódios de exaustão,

redução da autoestima e à prevalência de comportamentos suicidas⁷.

Nesse contexto, a inserção dos acadêmicos no ensino superior, aliada às demandas desgastantes enfrentadas por universitários com orientações sexuais minoritárias⁸ e os elementos que poderiam contribuir para o comportamento suicida, têm recebido pouca atenção na literatura científica^{7,8}.

Portanto, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão norteadora: “Qual a prevalência e os fatores associados ao comportamento suicida entre universitários de minorias sexuais?” Desta forma, o estudo objetivou analisar a prevalência e os fatores associados ao comportamento suicida entre universitários de minorias sexuais.

MÉTODO

Trata-se de um estudo analítico, transversal e com abordagem quantitativa, realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Centro-Oeste brasileiro, entre os meses de maio e julho de 2023. O desenho de estudo foi orientado pelas diretrizes *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE)⁹.

A escolha desta instituição ocorreu por ser pioneira na educação superior, e atualmente possuir o maior quantitativo de alunos e cursos em IES privada nesta região.

No período da coleta de dados, a instituição contava com 16 cursos de graduação e aproximadamente 2764 alunos. No que tange a saúde mental dos estudantes, percebe-se que na IES estudada existe o serviço do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Serviço de Psicologia Aplicada os quais prestam suporte psíquico e emocional tanto para os discentes quanto aos docentes.

A amostra não probabilística e por conveniência foi composta por estudantes de graduação maiores de 18 anos e que estavam regularmente matriculados em quaisquer um dos cursos durante o período da coleta de dados. Para a caracterização da amostra, foi utilizado um questionário de autopreenchimento, desenvolvido pelos pesquisadores para o contexto do estudo e dividido em componentes que contemplavam características socioeconômicas (sexo biológico, idade, identidade de gênero, orientação sexual, cor da pele, entre outros) e acadêmicas (curso, período letivo, satisfação com o curso, entre outros).

Para este estudo, foram incluídos exclusivamente os universitários que se autoidentificaram como pertencentes a minorias sexuais. A identificação foi realizada por meio de uma questão de múltipla escolha presente no questionário, na qual os participantes deveriam assinalar a opção correspondente à sua orientação sexual, conforme as alternativas disponibilizadas.

Para avaliar o risco de suicídio, foi usado o instrumento MINI módulo C, composto por cinco perguntas com respostas dicotômicas (SIM ou NÃO) em que se questiona durante o último mês, o desejo de estar morto, pensamentos, planejamento e tentativas, este instrumento desenvolvido por pesquisadores do Hospital Pitié-Salpêtrière de Paris e da Universidade da Flórida¹⁰, traduzido para o português em 2000¹¹ e validado no Brasil em 2008¹².

A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma *Google Forms*. O pesquisador principal conduziu a distribuição presencialmente, visitando as salas de aula e compartilhando o link do questionário com os representantes de turma por meio da disponibilização do link no aplicativo *Whatsapp*, que, por sua vez, o repassaram aos demais colegas. Além disso, o pesquisador

permaneceu em cada sala por aproximadamente 30 minutos para fornecer esclarecimentos sobre o questionário e oferecer suporte caso surgissem gatilhos emocionais durante o preenchimento.

Os participantes utilizaram o e-mail pessoal para acessar ao questionário, cujo a primeira sessão constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e após ler e concordar era direcionado para as questões.

Os dados foram lançados em planilha do *Microsoft Office Excel*, posteriormente importados para o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0, utilizando a dupla digitação para possibilitar a verificação de potenciais inconsistências durante a confecção do banco de dados. Utilizou-se o teste de Qui-quadrado de Pearson (X^2) para verificar existência de associação entre as variáveis dependente e independente, sendo adotado nível de confiança de 95% e significância estatística valor $p < 0,05$.

Para esta pesquisa, os resultados foram interpretados de forma isolada, em cada um dos componentes do risco de suicídio (ideação passiva, ideação ativa, planejamento e tentativa).

Este estudo respeitou os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato de cada participante. No primeiro momento foi apresentado a pró-reitoria acadêmica e concebida a anuência, posterior a isso, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso no Campus Universitário do Araguaia, obtendo parecer favorável ao início da pesquisa, sob o número 6.030.808 e Certificação de Apresentação e Avaliação Ética (CAAE) nº 67498523.7.0000.5587.

RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 724 estudantes universitários, prevalecendo mulheres (74,0%), com idades entre 18 e 59 anos, majoritariamente de cor de pele não branca (62,3%), solteiros (84,5%), que professavam alguma religião (84,0%) e com vínculo empregatício (51,0%).

Em relação às variáveis acadêmicas, pertenciam a cursos da área da saúde (57,2%), nos anos iniciais, ou

seja, concluído menos que 50% do período total do curso (54,6%). Estudavam no curso que desejavam (78,3%), satisfeitos com o curso (89,9%) e aprovados em todas as disciplinas no semestre anterior (69,5%).

Quanto a orientação sexual, autodeclararam-se como bissexuais (8,9%), homossexuais (4,3%) e assexuais (0,3%). A prevalência de risco de suicídio foi de 25,7%, sendo que 20,0% relataram ideação suicida passiva, 15,2% ideação suicida ativa, 3,9% planejamento suicida e 1,2% tentativa de suicídio ao longo da vida.

Na Tabela 1, as variáveis socioeconômicas que apresentaram associação com o risco de suicídio foram sexo biológico feminino ($p=0,003$), não heterossexual ($p<0,001$), sem parceiro ($p=0,012$) e não possuir religião ($p<0,001$).

Na Tabela 2, todos os componentes do comportamento suicida demonstraram associação com o fato do indivíduo não ser heterossexual, sendo ideação suicida passiva ($p<0,001$), ideação suicida ativa ($p=0,002$), planejamento ($p<0,001$) e tentativa ($p=0,018$).

Tabela 1 - Análise bivariada entre o risco de suicídio e variáveis socioeconômicas em estudantes universitários. Brasil, 2023. (n= 724)

Variáveis	Risco de suicídio		p
	Sim	Não	
Sexo biológico			0,003*
Feminino	152 (21,0%)	383 (53,0%)	
Masculino	33 (4,6%)	155 (21,4%)	
Identidade de gênero			0,077
Cisgênero	182 (25,2%)	536 (74,1%)	
Transsexual	3 (0,4%)	2 (0,3%)	
Orientação sexual			<0,001*
Heterossexual	118 (16,3%)	501 (69,3%)	
Outros	67 (9,3%)	37 (5,1%)	
Cor de pele			0,139
Branco	78 (10,8%)	194 (26,8%)	
Não branco	344 (47,6%)	107 (14,8%)	
Relacionamento conjugal			0,012*
Com parceiro	18 (2,5%)	94 (13,0%)	
Sem parceiro	167 (23,1%)	444 (61,4%)	
Religião			<0,001*
Sim	128 (17,7%)	479 (66,3%)	
Não	57 (7,9%)	59 (8,2%)	
Possui emprego			0,680
Sim	92 (12,7%)	277 (38,3%)	
Não	93 (12,9%)	261 (36,1%)	

*Nível de significância ($p<0,05$).**Tabela 2 - Análise bivariada entre os componentes do comportamento suicida em estudantes universitários de minorias sexuais. Brasil, 2023. (n= 724)**

Variáveis	Minoria sexual		p
	Sim	Não	
Ideação suicida passiva			<0,001*
Sim	36 (5,0%)	74 (10,2%)	
Não	68 (9,4%)	546 (75,4%)	
Ideação suicida ativa			0,002*
Sim	22 (3,0%)	63 (8,7%)	
Não	82 (11,3%)	557 (76,9%)	
Planejamento suicida			<0,001*
Sim	26 (3,6%)	49 (6,8%)	
Não	78 (10,8%)	571 (78,9%)	
Tentativa de suicídio			0,018*
Sim	4 (0,6%)	4 (0,6%)	
Não	100 (13,8%)	616 (85,1%)	

*Nível de significância ($p<0,05$).**Tabela 3 - Análise bivariada entre os componentes do comportamento suicida em estudantes universitários com a orientação sexual. Brasil, 2023. (n= 724)**

Variáveis	Homossexual			Bissexual			Assexuado		
	Sim	Não	p	Sim	Não	p	Sim	Não	p
Ideação suicida passiva			0,019*			<0,001*			0,040*
Sim	1,7%	18,4%		3,9%	16,2%		0,3%	19,8%	
Não	2,9%	77,1%		5,7%	74,3%		0,0%	80,0%	
Ideação suicida ativa			0,344			0,004*			0,221
Sim	0,7%	11,0%		2,2%	9,5%		0,1%	11,6%	
Não	3,9%	84,4%		7,3%	80,9%		0,1%	88,1%	
Planejamento			0,116			<0,001*			0,197

Continuação (Tabela 3)

suicida								
Sim	0,8%	9,5%		2,6%	7,7%		0,1%	10,2%
Não	3,7%	85,9%		6,9%	82,7%		0,1%	89,5%
Tentativa de suicídio			0,687			0,004*		<0,978
Sim	0,0%	1,1%		0,6%	0,6%		0,0%	1,1%
Não	4,6%	94,3%		9,0%	89,9%		0,3%	98,6%

*Nível de significância ($p<0,05$).

Na Tabela 3, a ideação suicida passiva apresentou correlação com as três orientações, homossexual ($p=0,019$), bissexual ($p<0,001$) e assexual ($p=0,040$), já a ideação suicida ativa ($p=0,004$), planejamento ($p<0,001$) e a tentativa de suicídio com ($p=0,004$) apenas com bissexuais.

DISCUSSÃO

O estudo revelou associações significativas entre comportamento suicida e orientações sexuais de universitários pertencentes a minorias sexuais. Entre os participantes, 25,7% dos participantes relataram algum componente de comportamento suicida, corroborando com outros estudos sobre o tema em populações de minorias sexuais⁶⁻⁸.

Fatores de risco como orientação sexual não-heterossexual desempenham papel no desenvolvimento de comportamentos suicidas. Esses achados sugerem que, dentro do ambiente acadêmico, determinados grupos são desproporcionalmente impactados por

vulnerabilidades associadas à exclusão social, estigmatização e discriminação. O contexto universitário pode exacerbar desafios psicossociais enfrentados por estudantes de minorias sexuais, reforçando a necessidade de intervenções direcionadas e políticas de apoio inclusivas⁷.

A rejeição social, o medo da discriminação e o estigma emergem como fatores críticos associados ao comportamento suicida. Um estudo identificou que postagens em blogs de jovens LGBTQIAPN+ refletiam sentimentos recorrentes de autodepreciação, isolamento e desesperança, sendo a ideação suicida e a autolesão expressões concretas do sofrimento mental enfrentado por esses indivíduos¹⁰.

No cenário internacional, estudos estimaram que cerca de 20% dos adultos LGBTQIAPN+ já tentaram suicídio em algum momento da vida. A prevalência de ideação suicida varia entre 22% e 67%, enquanto na população geral esses índices situam-se entre 3,48% e 23,8%. Esses achados estão alinhados

com uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, que revelou que as minorias sexuais possuem 3,76 vezes mais probabilidade de apresentar ideação suicida em relação à população geral¹².

Houve também uma relação significativa entre variáveis socioeconômicas e o risco de suicídio. Estudo semelhante, destaca que fatores como ausência de parceiro e falta de religiosidade desempenham papéis importantes no aumento da vulnerabilidade ao comportamento suicida. A marginalização social, especialmente quando combinada com a ausência de suporte emocional e comunitário, amplifica a prevalência de ideação suicida e tentativas de suicídio, particularmente entre estudantes universitários pertencentes a minorias sexuais⁶.

Os dados revelaram uma prevalência elevada de ideação suicida passiva entre estudantes universitários que se identificam como bissexuais, homossexuais e assexuais. Contexto que se alinha a estudo que identificou a prevalência de ideação suicida na população universitária ao longo da vida (27,1%) e nos últimos 12 meses (14,1%)¹³. Outro estudos destacam que a incidência de ideação e comportamento suicida no

geral é maior em universitários bissexuais^{5,14,15}.

A ideação suicida ativa, o planejamento e a tentativa de suicídio foram comportamentos significativamente associados à orientação bissexual. Este cenário sugere que estudantes bissexuais enfrentam desafios adicionais relacionados à saúde mental. Essa discriminação, conhecida como bifobia, contribui para um isolamento social mais acentuado, e possibilidades de comportamentos suicidas^{6,7,16}.

O isolamento e a falta de suporte no ambiente acadêmico, frequentemente hostil às diversidades sexuais, agravam o estresse emocional crônico e elevam o risco de comportamento suicida⁵. Estudos apontam que a bifobia é um fator determinante na exclusão social e no sentimento de não pertencimento tanto na sociedade em geral quanto dentro da própria comunidade LGBTQIAPN+^{5,7,17,18}.

Isso reforça a necessidade de intervenções específicas e direcionadas para esse grupo vulnerável, particularmente no âmbito acadêmico. As IES possuem um papel essencial na mitigação desses riscos e na promoção da saúde mental de seus estudantes, especialmente daqueles que integram

grupos minoritários. A criação de um ambiente universitário que valorize a diversidade, ofereça suporte psicológico acessível e adote práticas inclusivas é fundamental^{19,20}.

Este estudo apresentou limitações, como a baixa representatividade, pois a população foi composta por estudantes de um único município e instituição. Apesar disso, tais características não inviabilizaram o estudo, oportunizando uma importante estratégia de rastreamento entre o comportamento suicida e universitários pertencentes a minorias sexuais.

CONCLUSÃO

O comportamento suicida entre universitários pertencentes a minorias sexuais está presente nesta IES, prevalecendo entre estudantes bissexuais. Todos os casos de tentativas de suicídio, assim como os relatos de planejamento e ideação suicida ativa e passiva, ocorreram dentro desse grupo.

Esses resultados destacam a necessidade de atenção diferenciada às especificidades das diversas orientações sexuais no ambiente acadêmico, com ênfase na vulnerabilidade dos indivíduos bissexuais. Ademais, fatores adicionais, como o gênero feminino, a ausência de

parceiro e a falta de religiosidade, também mostraram associação com o aumento do risco de suicídio, ilustrando a complexidade das questões que afetam o bem-estar emocional e psicológico dessas populações.

A criação e implementação de programas de suporte psicológico e políticas institucionais que promovam a conscientização sobre diversidade sexual podem reduzir o estigma e construir um ambiente mais seguro e inclusivo. Tais intervenções, no entanto, devem considerar as particularidades dos desafios enfrentados por estudantes de diferentes orientações sexuais (bissexuais, homossexuais e assexuados), para assegurar que todas as necessidades sejam adequadamente atendidas. A personalização dessas iniciativas é essencial para maximizar sua eficácia.

Para tanto, há necessidade de pesquisas posteriores para aprofundar o entendimento sobre os mecanismos de risco e proteção, orientando intervenções mais eficazes e inclusivas no futuro.

REFERÊNCIAS

1. Penha JRL, Oliveira CC, Mendes AVS. Saúde mental do estudante

- universitário: revisão integrativa. *J Health NPEPS*. 2020; 5(1):369-395.
2. Smith AR, Lee K. Isolation and discrimination: Mental health risks for sexual minorities in academic settings. *Am j public health*. 2023; 113(1):112-120.
 3. Gomes ER, Iglesias A, Constantinidis TC. Revisão integrativa de produções científicas da psicologia sobre comportamento suicida. *Rev psi saude*. 2019; 11(2):35-53.
 4. Sol EGL, Campos Júnior A, Abelha L, Lovisi GM, Brasil MAA. Assessment of suicidal behavior in medical students. *J Bras Psi*. 2022; 71(1):83-91.
 5. Simões RM, Santos JC, Martinho MJ. Programa psicoterapêutico de prevenção do suicídio em adolescentes: estudo de Delphi. *J Health NPEPS*. 2020; 5(2):75-88.
 6. Johnson MD, Graham L, Carter S. Understanding the unique challenges faced by bisexual individuals: Implications for mental health. *Psy sex orientation gender diversity*. 2023; 10(2):145-158.
 7. Pereira JS, Andradea C, Santos R. Navigating multiple stigmas: Mental health concerns among bisexual individuals. *Journal of LGBTQ issues in counseling*. 2024; 18(3):298-311.
 8. Souza JS, Marques JM, Scanavino MT, Zamignani DR, Costa AB. Desfechos negativos em saúde mental de minorias de sexo e de gênero: uma análise comportamental a partir da teoria do estresse de minorias. *Rev Perspectivas*. 2022; Ed. Especial:69-85.
 9. Von Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gøtzsche PC, Vandenbroucke JP. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. *J Clin Epidemiol*. 2008;61(4):344-9.
 10. Lecrubier Y. The mini international neuropsychiatric interview (MINI). A short diagnostic structured interview: reliability and validity according to the CIDI. *Eur psy*. 1997; 12:224-231.
 11. Amorim P. Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. *Rev Bras Psi*. 2000; 22(3):106-115.
 12. Marques JMA, Zuardi AW. Validity and applicability of the Mini International Neuropsychiatric Interview administered by family medicine residents in primary health

- care in Brazil. *Gen hospital psy.* 2008; 30(1):303-310.
13. Hsieh HF, Wu JL, Liu HC. The impact of social stigma on mental health outcomes among LGBTQ+ individuals. *J clin nurs.* 2023; 32(4):712-725.
14. Oliveira ET, Vedana KGG. Suicídio e depressão na população LGBT: postagens publicadas em blogs pessoais. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2020; 16(4):1-14.
15. Carvalho KG, Veloso LUP, Ferraz MMM, Monteiro CFS, Barbosa NS, Lima ACBS. Comportamento suicida em minorias sexuais: prevalência e fatores associados. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2019; 11(14):1-9.
16. Crispima MO, Santos CMR, Frazão IS, Frazão CMFQ, Albuquerque RCR, Perelli JGA. Prevalência do comportamento suicida em jovens universitários: revisão sistemática com metanálise. *Rev latiam enferm.* 2021; 29(1):1-12.
17. Mboya IB, John B, Kibopile ES, Mhando L, George J, Ngocho JS. Factors associated with mental distress among undergraduate students in northern Tanzania. *BMC Psy.* 2020; 20(1):20-28.
18. Freitas S, Bermúdez XPD, Mércan-Hamann E. Sentidos atribuídos por jovens escolares LGBT à afetividade e à vivência da sexualidade. *Saúde soc.* 2021; 30(1):1-13.
19. Zani LF, Terra MF. Conhecimentos sobre identidade de gênero e orientação sexual entre graduandos/as de enfermagem. *J Health NPEPS.* 2019; 4(2):167-179.
20. Meister GS, Milanez MAG, Peper-Nascimento J, Sipriano ES, Machado LV, Frassetto M, et al. Qualidade de vida de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19 em Santa Catarina. *J Health NPEPS.* 2023; 8(1):e1057.

Financiamento: Os autores declaram que não houve financiamento.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Carrijo MVN, Pinheiro Filho PG, Gomes LP.
- **Desenvolvimento:** Carrijo MVN, Pinheiro Filho PG, Gomes LP.
- **Redação e revisão:** Carrijo MVN, Pinheiro Filho PG, Gomes LP.

Como citar este artigo: Carrijo MVN, Pinheiro Filho PG, Gomes LP. Comportamento suicida entre universitários de minorias sexuais: estudo transversal. J Health NPEPS. 2024; 9(2):e13200.

Submissão: 02/08/2024

Aceito: 29/12/2024